

DOR PÓS OPERATÓRIA EM TRATAMENTOS ENDODÔNTICOS EM SESSÃO ÚNICA: REVISÃO DE LITERATURA

João Eduardo Nedel dos Reis¹; Flávia Kolling Marquezan²; Janice Almerinda Marin³

RESUMO

O tratamento endodôntico visa promover um ambiente compatível com saúde ou reparo dos tecidos periapicais. Tradicionalmente é realizado em várias sessões, utilizando uma medicação intracanal entre o preparo químico-mecânico e a obturação, a fim de eliminar microrganismos e seus subprodutos do sistema de canais radiculares antes da obturação bem como reduzir o desconforto ao paciente. Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo avaliar, por meio de uma revisão de literatura, a dor pós operatória em tratamentos endodônticos realizados numa única ou múltiplas sessões. Para isso revisou-se a literatura na base de dados das seguintes plataformas virtuais: PubMed, SciELO, Medline e Cochrane Library utilizando as seguintes palavras-chave indexadas no DeCS: "Endodontics", "Pain" e "Postoperative". Dentre os critérios de elegibilidade estão revisões sistemáticas e ensaios clínicos. Após a busca, foram selecionados 22 artigos sendo incluídos 6 na revisão. Com a análise dos estudos, concluiu-se que a dor pós-operatória apresentou resultados semelhantes entre o tratamento endodôntico realizado em uma ou múltiplas sessões.

Palavras-chave: Dor; Sessão Múltipla; Tratamento de Canal.

Eixo Temático: Atenção Integral e Promoção à Saúde.

1. INTRODUÇÃO

O tratamento endodôntico objetiva promover um ambiente compatível com saúde e reparo dos tecidos periapicais logo após intervenção terapêutica, tornando possível o retorno de suas funções. Para que isso aconteça, é necessário fazer a limpeza e modelagem dos condutos para desinfecção dos sistemas de canais radiculares, obturação e selamento coronário (WONG et al., 2014).

A ocorrência da dor após o tratamento endodôntico ocorre devido à resposta

¹ Odontologia/UFN, Santa Maria - RS/ joao.reis@ufn.edu.br

² Odontologia/UFN, Santa Maria - RS/ jmarin@ufn.edu.br

³ Odontologia/UFN, Santa Maria - RS/ flavia.marquezan@ufn.edu.br

inflamatória aguda nos tecidos periapicais, podendo iniciar dentro de poucas horas ou dias após o tratamento. Muitas vezes, o paciente considera o desconforto um indicador de ineficiência do cirurgião dentista, comprometendo a confiança no profissional ou a satisfação perante o tratamento. Os fatores etiológicos da manifestação da dor não são determinados com precisão. No entanto, inúmeros fatores químicos, mecânicos e/ou microbianos nos tecidos periapicais podem estar envolvidos. O aparecimento da dor depende da intensidade dos danos aos tecidos e o resultado do tratamento é influenciado pela persistência da sintomatologia dolorosa (SU, Y. et al., 2011).

Ao investigar a dor pós tratamento endodôntico, os estudos não encontraram diferença estatisticamente significante, tanto no que se refere ao número de sessões (uma ou múltiplas) (EL MUBARAK et al., 2010; RIAZ, A et al., 2018) ou nas diferentes situações, polpas vitais e necrosadas (ALOMAYM et al., 2019). Na revisão sistemática de ensaios clínicos, randomizados ou quase randomizados, SU et al. (2011) constataram uma prevalência de dor nas primeiras 72h em 26% dos pacientes tratados numa sessão e em 37% daqueles tratados em múltiplas sessões.

Esses achados corroboram com outra revisão sistemática de ECR, ROSSO, C et al., 2012 verificaram a presença de dor pós operatória em dentes com infecções que receberam a terapia endodôntica em sessão única e terapias em múltiplas sessões, os autores conseguiram incluir apenas dois artigos pela heterogeneidade das publicações e obtiveram como resultado menor dor pós operatória para múltiplas sessões com uso de hidróxido de cálcio quando os dentes já apresentavam dor pré-existente. Nos casos assintomáticos, a presença de dor foi semelhante em ambos os tratamentos uma ou múltiplas sessões. Dada a relevância no assunto bem como a vasta literatura, o objetivo deste trabalho é avaliar, por meio de uma revisão de literatura, a dor pós-operatória em tratamentos endodônticos realizados numa única ou múltiplas sessões, auxiliando o profissional na melhor escolha para o seu paciente.

2. METODOLOGIA

O presente estudo consistiu em uma revisão narrativa de literatura. O levantamento bibliográfico foi realizado nas base de dados : PubMed, SciELO, Medline e Cochrane Library utilizando os seguintes termos indexados noDeCS: “Endodontics”, “Root Canal Therapy”, “Pain” e “Postoperative”. Dentre os critérios de elegibilidade, estão o idioma, ano de publicação e delineamento do estudo, sendo considerados elegíveis os artigos em português e inglês, publicados nos últimos 10 anos e delineado revisões sistemáticas, de literatura e ensaios clínicos. Foram excluídos artigos não encontrados na íntegra, fora do delineamento elegível ou com amostra representativa de crianças. As buscas foram realizadas no período de 2021, por um examinador experiente no assunto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados desta revisão foram explorados e apresentados no quadro 1. Observa-se a grande diferença na metodologia dos artigos, especialmente no que se refere aos tempos de avaliação da dor pós-operatória, variando de algumas horas até alguns meses. Períodos de 6, 12, 24 e 48 horas (ALOMAYM, M. et al., 2019; 12 e 24 horas (EL MUBARAK, A.; ABU-BAKR, N.; IBRAHIM Y.E., 2010.); 48 horas (RIAZ, A. et al., 2018); 72 horas e 1 semana (ROSSO, C. et al., 2014). 24 horas a 30 dias (SU, Y. et al. 2011) 2 dias a 2 meses (WONG, A.; ZHANG, C.; CHU, C.H., 2014).

Além disso, a maioria dos artigos utiliza uma escala analógica de dor, podendo ser considerada uma limitação frente a subjetividade da percepção de dor do indivíduo pesquisado (ALOMAYM, M. et al.2019, EL MUBARAK, A.; ABU-BAKR, N.; IBRAHIM YE. 2010 e RIAZ, A. et al. 2018).

As condições da polpa, vitais ou não vitais, estão diretamente adjuntas a possibilidade de infecção e dor da região apical, visto que pode ser associadas a reinfecção ou infecção da região apical. Polpas não vitais foram analisadas por RIAZ, A. et al. 2018; ROSSO, C. et al. 2014; SU, Y. et al. 2011; e a comparação de polpas vitais e não vitais foram avaliadas nos artigos de ALOMAYM, M. et al.2019; EL MUBARAK, A.; ABU-BAKR, N.; IBRAHIM YE. 2010.

Quadro 1: Resultados

Artigo	Autor/Ano	Tipo de estudo /grupos(sessão única e multiplas) vitais ou não vitais	N(amostral)/Tempo de avaliação	Resultados	Conclusão
Single versus Multiple Sitting Endodontic Treatment: Incidence of Postoperative Pain – A Randomized Controlled Trial.	ALOMAYM, M. et al. 2019	Ensaio clínico randomizado / Dentes vitais e não vitais	390 dentes/ 6, 12, 24 e 48 horas	Médias de dor que variam de 29,2 a 4,42 nos tempos de 6 horas a 48 horas	Sem diferença estatística entre os grupos nem nos intervalos de tempo
Postoperative Pain in Multiple-visit and Single-visit Root Canal Treatment.	EL MUBARAK, A.; ABU-BAKR, N.; IBRAHIM YE.2010	Ensaio clínico Vital e não vital	234 dentes 12 e 24 horas	208 pacientes (88,9%) não desenvolveram dor, 4 (1,7%) apresentaram dor leve, 1 paciente (0,4%) apresentou dor moderada e 21 pacientes (9,0%) apresentaram dor pós-operatória intensa após 12 e 24 horas foi a seguinte: 208 pacientes (88,9%) não tinham dor, 3 pacientes (1,3%) tinham dor leve, 2 pacientes (0,9%) tinham dor moderada e 21 pacientes (9,0%) sentiram dor pós-operatória severa	Sem diferenças estatística
Dor pós-operatória em dentes com	ROSSO, C. et al. 2012	Revisão sistemática/ Assintomáticas e sintomáticos	287 dentes 72 horas e 1 semana	75,8% dos dentes apresentaram dor pós	Diferença estatística para grupos com

infecções após única ou múltiplas sessões- revisão sistemática.				operatória para única sessão e 51,5% para duas sessões quando os dentes já apresentavam dor pré-existente. Nos casos assintomáticos, a presença de dor em sessão única foi de 25,9% e 19% para duas sessões.	sintomaticos. Menor dor em dentes realizados em múltiplas sessões
Healing Rate and Post-obturation Pain of Single-versus Multiple-visit Endodontic Treatment for Infected Root Canals: A Systematic Review.	SU, Y. et al 2011	Revisão sistemática	436/ Variou de 24 horas a 30 dias nos diferentes estudos	A dor nas primeiras 72h ocorreu em 26% dos pacientes tratados numa sessão e em 37% daqueles tratados em múltiplas sessões. Na dor existente entre os 7 e os 10 dias, houve uma menor incidência no grupo de pacientes tratados numa sessão, embora o resultado não seja estatisticamente significativo.	Sem diferença estatística após a meta analise
Comparison of frequency of post-obturation pain of single versus multiple visit root canal treatment of	RIAZ et al., 2018	Ensaio clinico Randomizado/ sessão única(GI) e múltipla apenas(G II) Dentes necrosados	60 dentes 48 hs	Escore médio de dor no pós-operatório foi de $2,23 \pm 1,736$ no Grupo I e $2,38 \pm 1,94$ no Grupo II ($p = 0,8$). nenhuma dor foi registrada em	Sem diferença estatística entre os grupos uma ou múltiplas sessões

necrotic teeth with infected root canals. A Randomized Controlled Trial				28 pacientes do Grupo I e apenas 2 (6,6%) tiveram dor. No Grupo II, nenhuma dor foi observada em 27 (90%) pacientes, enquanto apenas 3 (10%) apresentaram dor aos 48	
A systematic review of nonsurgical single-visit versus multiple-visit endodontic treatment.	WONG, AWY ; ZHANG, C.; CHU C. 2014	Revisão Sistemática ECR	1900 dentes	Complicações pós-operatórias do tratamento endodôntico em consulta única e múltipla foram semelhantes.	Sem diferença estatística

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021

4. CONCLUSÃO

Foi observada uma diferença estatisticamente não significante entre os valores de dor pré-operatória e pós-operatória dos dentes vitais e não vitais entre uma e multiplas sessões na terapia endodôntica

No que se refere a tratamentos endodônticos realizados em dentes que inicialmente apresentavam sintomatologia dolorosa, quando realizados em uma única sessão apresentaram maior indice de dor pós operatória. Já em dentes assintomáticos, não houve diferença de relatos de dor pós operatória independente do número de sessões

Sendo assim, podemos constatar que em casos assintomáticos rotineiros na prática clínica, não há diferença quanto ao número de sessões. Entretanto, há a necessidade de ensaios clinicos bem delineados com tempos de avaliação padronizados para que a comparação entre os artigos possa ser passivel de ser realizada.

REFERÊNCIAS

ALOMAYM, M. et al. Single versus Multiple Sitting Endodontic Treatment: Incidence of Postoperative Pain – A Randomized Controlled Trial. **Journal of International Society of Preventive & Community Dentistry**, vol. 9, n. 2, p. 172-177, 2019.

EL MUBARAK, A.; ABU-BAKR, N.; IBRAHIM YE. Postoperative Pain in Multiple-visit and Single-visit Root Canal Treatment. **Journal of Endodontics**, vol. 36, n. 1, p. 36-39, 2010.

RIAZ, A. et al. Comparison of frequency of post-obturation pain of single versus multiple visit root canal treatment of necrotic teeth with infected root canals. A Randomized Controlled Trial. **Journal of the Pakistan Medical Association**. Vol. 68, n 10, p. 1429-1433, 2018.

ROSSO, C. et al. Dor pós-operatória em dentes com infecções após única ou múltiplas sessões- revisão sistemática. **Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada João Pessoa**, vol. 12, n.1, p.143-48, 2014.

SU, Y. et al. Healing Rate and Post-obturation Pain of Single-versus Multiple-visit Endodontic Treatment for Infected Root Canals: A Systematic Review. **Journal of Endodontics**, vol. 37, n.2, p. 125-132, 2011.

WONG, A.; ZHANG, C.; CHU, CH. A systematic review of nonsurgical single-visit versus multiple-visit endodontic treatment. **Dove Press Journal: Clinical Cosmetic and Investigational Dentistry**, vol. 6, n. 6, p. 45-56, 2014.